

Sarney foi o primeiro a optar pelo isolamento

Acesso mais difícil garante a privacidade dos senadores

● BRASÍLIA. O diretor-geral do Senado, Agaciel Maia, informa que quase todos os gabinetes são padronizados, com exceção daqueles instalados no Anexo I e do ocupado atualmente por Ramez Tebet (PMDB-MS) — de longe o maior de todos. Agaciel lembra que os gabinetes do Anexo I nunca foram muito disputados pela distância do plenário e em razão do acesso mais difícil, que obriga o uso de elevadores.

O primeiro a solicitar uma vaga no prédio foi o senador José Sarney (PMDB-AP), antes de assumir a presidência do Senado. Aos poucos, o Anexo I começou a ser procurado por outros senadores influentes, o que acabou caracterizando a chamada ala vip.

A ala vip poderá crescer, caso seja confirmada a transferência da área administrativa da Casa, que também ocupa parte do prédio, para um outro edifício. O projeto já foi aprovado e está há quatro anos na proposta orçamentária da União. Isso abriria espaço para novos gabinetes.

Maior gabinete fica no antigo arquivo do Senado

O maior gabinete do Senado, entretanto, não fica no Anexo I, mas ocupa o espaço do antigo arquivo. Reformado pelo ex-senador Odacir Soares, na época em que ele foi primeiro-secretário da Mesa, o gabinete também é bastante disputado. Pelo menos dois ex-presidentes da Casa já usufruíram de suas instalações. O primeiro foi o ex-senador Jader Barbalho. Atualmente, o complexo de salas é ocupado por Tebet, que presidiu o Senado até o fim de 2002.

Garantir um gabinete próximo ao plenário também é considerado um privilégio. Um pouco antes de deixar a presidência do Senado em seu primeiro mandato, Antonio Carlos Magalhães (PFL-MA) assegurou um dos gabinetes mais disputados, que fica a menos de 30 metros do plenário. O pefelista manteve seu filho e suplente no lugar durante os dois anos em que ficou afastado do Congresso.

Não existe um critério rígido para a divisão dos gabinetes. Um senador que esteja deixando a Casa, às vezes, costuma oferecer seu gabinete para um amigo. Foi o que o ex-senador tucano José Serra (SP) tentou fazer com Heráclito Fortes (PFL-PI). Mas a operação foi cancelada quando o atual líder do governo, Aloizio Mercadante (PT-SP), reivindicou a área com o argumento de que o espaço pertencia a representantes de São Paulo. Serra, aliás, já havia herdado o gabinete do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Os mais mal instalados talvez sejam os senadores com gabinetes na Ala Felinto Müller, por serem os mais distantes do plenário. Trata-se de uma ala nova, construída justamente para garantir gabinetes mais confortáveis. ■